

---

**ANÁLISE DA VISIBILIDADE DA SELEÇÃO BRASILEIRA MASCULINA DE FUTSAL  
NA FOLHA DE S. PAULO EM 2008, 2012 E 2016**

---

Guilherme Habinoski<sup>1</sup>Edilson de Oliveira<sup>1</sup>Miguel Archanjo de Freitas Junior<sup>1</sup>**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar a visibilidade do Futsal Masculino da Seleção Brasileira no caderno de Esporte da Folha de São Paulo, nos anos de 2008, 2012 e 2016. Para tal, antepôs pelos desígnios metodológicos da Análise de Conteúdo, pois são profícuos na verificação analítica de coberturas jornalísticas esportivas. A partir da metodologia designada, identificou-se uma diminuição no número de textos publicados sobre a equipe brasileira durante os anos determinados, fator que pode interferir no crescimento da modalidade em âmbito nacional e no aumento do seu público.

**Palavras-chave:** Futsal. Visibilidade midiática. Folha de S. Paulo.

**ABSTRACT**

The objective of this study is to analyse the visibility of the Male Brazilian Futsal Team in the sports pages from Folha de São Paulo newspaper, in 2008, 2012 and 2016.

For that, the methodological purpose of Content Analysis has been emphasized, as it is profitable in the analytical verification of the journalistic coverage of sports. From the application of the designated methodology, it has been identified that the number of published papers about the Brazilian Team during those particular years suffered a significant decrease, which may have interfered in the modality and its public's growth nationwide.

**Key words:** Futsal. Media visibility. Folha de S. Paulo.

1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Ponta Grossa-PR, Brasil.

E-mails dos autores:  
guilherme\_habi@hotmail.com  
edilsonde.oliveira@outlook.com  
mfreitasjr@uepg.br

**INTRODUÇÃO**

O Futsal como conhecemos atualmente foi criado em 1989, a partir da mescla das regras do futebol de salão e do futebol 5. A partir do acordo firmado entre a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) (Voser, 2003).

Atualmente o Futebol de Salão é gerenciado pela Asociación Mundial de Futsal (AMF), que preserva a organização e as determinações da modalidade, e o Futsal pela Fédération Internationale de Football Association (FIFA) com novas regras determinadas, tornando-se o esporte coletivo que mais apresenta mudanças nas regras, tais mudanças servem para favorecer os atletas e espetáculo (Santana, 2008).

No cenário nacional o Futsal é gerido pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), filiada à FIFA. Esta filiação é conseguinte ao vínculo da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) à mesma entidade, fator que foi determinante para ocorrer a mesma vinculação em relação ao futsal, para então ambas as modalidades seguirem somente as determinações da FIFA.

Além disso, há federações estaduais, que auxiliam na organização de eventos e campeonatos da modalidade sendo eles masculinos e femininos.

Desde a chegada do futsal no Brasil, o esporte apresentou certa popularidade em relação aos seus praticantes, pois a modalidade é jogada em quadra, mostrando certa facilidade na realização do jogo.

Contudo, o mesmo pode ser organizado em qualquer outro espaço, fator determinante para a popularidade do esporte no país. Tendo em vista que o Brasil possui aproximadamente uma população de 210.147.125 habitantes (IBGE, 2019), o espaço do jogo reduzido atrai os praticantes.

Além disso, a modalidade apresenta crescimento nas últimas décadas no Brasil (Santos, Ré, 2014).

Sendo assim, segundo a Confederação Brasileira de Futebol de Salão o futsal apresenta 12 milhões de praticantes, sendo o quarto esporte mais praticado pelos brasileiros, e o mais praticado pelos adolescentes no lazer (Ministério do Esporte, 2015). Em complemento, o mais praticado nas escolas (Voser, Giusti, 2015).

Tendo em vista a expansão do esporte no cenário nacional no decorrer dos anos

surgiram os resultados, dessa forma a seleção brasileira masculina de futsal apresenta 5 títulos da Futsal World Cup, organizada pela FIFA (atual gerenciador).

Além destes apresenta 2 títulos mundiais organizados pela FIFUSA, e possui 10 títulos do Grand Prix de Futsal, competição com formato semelhante a Futsal World Cup. Dos títulos continentais a seleção dispõe de 10 títulos da Conmebol Copa América, 4 dos Jogos Sul-Americanos e 1 dos Jogos Pan-Americanos.

Como expoente mundial na modalidade, o futsal brasileiro supera os limites territoriais da quadra, e mostra-se presente como, por exemplo, nas coberturas jornalísticas (impressas, digitais e televisivas), que por sua vez apresenta e propaga a modalidade, podendo assim atrair novos fãs e espectadores.

De acordo com Howe (2004) a proximidade da empresa e dos espectadores/consumidores, consolida a lógica comercial e o interesse em produzir e vender produtos sobre tal esporte, enaltecendo a grande importância dos veículos comunicantes para aumentar a visibilidade do futsal, pois quanto mais o assunto é exposto para o público, maior o interesse dos mesmos em conhecer acerca do assunto (Wolf, 2003).

Em complemento, o esporte profissional necessita de divulgação para apresentar resultados (Pires, 2006), dessa forma, sem uma boa repercussão creditada à modalidade, maior a dificuldade da mesma progredir no país, sendo no aspecto financeiro com a obtenção de patrocinadores, ou até mesmo na profissionalização e crescimento do esporte.

Contudo, ao abordar este tema, Marques e Marchi Junior (2019) averiguaram que, para os jogadores de elite do futsal brasileiro, o futsal ocupa um espaço de pouco prestígio no cenário nacional. Contudo, para concluir a hipótese se de fato a modalidade apresenta certa baixa visibilidade, o atual estudo utilizará outro objeto de estudo.

Além disso, está presente uma lacuna bibliográfica entre o futsal e jornalismo (Marques, Marchi Junior, 2019).

Portanto o Futsal está sendo pouco investigado e pesquisado, algo que pode comprometer a visibilidade dele, pois sem produção e repercussão sobre a modalidade, ela pode demonstrar dificuldades de

crescimento, mesmo apresentando praticantes ativos.

Com isso, a pesquisa justifica-se da tentativa de compreensão do (des) interesse da Folha de S. Paulo em abordar a seleção brasileira de futsal masculino e da influência deste veículo comunicante no crescimento da modalidade em cenário nacional. Tendo em vista que este veículo possui relevância em âmbito nacional. Em complemento, preencher uma lacuna bibliográfica presente entre futsal e jornalismo.

A partir disto o objetivo geral deste estudo é analisar a visibilidade do Futsal Masculino da Seleção Brasileira no caderno de Esporte da Folha de São Paulo, nos anos de 2008, 2012 e 2016.

Tendo por objetivo específico: Explicar se a modalidade apresentou uma progressão nos números de publicações no decorrer dos anos determinados.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para atingir os objetivos do estudo, optou-se pela Análise de Conteúdo, a qual possui a autora Bardin (2011) como expoente. Procedimentos

Em sua obra, a autora define a Análise de Conteúdo como um meio de análise das comunicações, que utiliza mecanismos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, sendo ele de forma qualitativa ou quantitativa. Antepôs a escolha desta metodologia, pois são profícuas na verificação analítica (Freitas Junior, Gabriel, 2018).

Dessa forma, foram aplicadas as etapas que estruturam tal método, segundo Bardin (2011), a Análise de Conteúdo está estruturada em três polos cronológicos, sendo eles: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, as inferências e as interpretações.

No primeiro polo, durante a pré-análise ocorreu o levantamento do material empírico, realizando as três missões determinantes, as quais são a escolha do documento que seria analisado, a indicação do (s) objetivo(s) e pôr fim a eleição dos índices e dos indicadores que embasam a análise final.

Para a realização das etapas citadas acima, foi necessário cumprir com as 5 subetapas da pré-análise. A primeira é denominada de leitura flutuante, sendo o primeiro contato com o material que será analisado, que permitem impressões e interpretações (Bardin, 2011).

Como a análise será sobre a cobertura jornalística creditada à seleção brasileira masculina de futsal, definiu-se como fonte de coleta de dados o Acervo Digital<sup>1</sup> da Folha de S. Paulo. Optou-se pelo jornal, devido a sua significância, pois é um dos veículos comunicantes diários de maior abrangência nacional e influência na época determinada com a baliza temporal.

Tal significância pode ser averiguada na pesquisa realizada pelo Índice Verificador de Circulação (IVC), que é o órgão responsável pela auditoria de jornais e revistas do Brasil.

Dessa forma segundo o IVC esse jornal foi o mais lido nos anos de 2008, 2012 e 2016, com circulação média de 299.427, 297.650 e 312.339 exemplares/dias respectivamente.

O contato inicial e a análise analítica dos textos foi realizada por meio do Acervo Digital, plataforma que disponibiliza as matérias impressas de forma digital por meio do seu endereço eletrônico.

Após dispor do contato inicial com plataforma, e ainda no processo de leitura flutuante, definiu-se que ela seria a fonte de coleta, pois facilitaria no estágio da obtenção do material empírico e na descrição deles. Além do mais, direcionou para a sub-etapa subsequente, sendo ela a escolha dos documentos.

Dessa forma, após o contato com os diversos cadernos temáticos do jornal estabeleceu-se como corpus da pesquisa, as matérias (colunas, entrevistas, notas, notícias e reportagens) publicadas no seu caderno Esporte, na baliza temporal dentre 1 de janeiro a 31 de dezembro dos anos de 2008, 2012 e 2016, que abordem ou mencionem de alguma maneira a seleção brasileira masculina de futsal, seus jogadores e comissão.

A escolha da baliza temporal justifica-se devido a participação da equipe brasileira masculina de futsal na Futsal World Cup, organizada pela Fédération Internationale de Football Association (FIFA), nas seguintes sedes: Brasil-2008, Tailândia-2012 e Colômbia-2016.

A escolha do caderno Esporte é de acordo com a especificidade temática do mesmo e do público leitor, pois segundo dados de uma pesquisa realizada pela própria Folha

<sup>1</sup> Disponível em:  
<<https://acervo.folha.com.br/index.do>>.

de S. Paulo a seção é uma das mais lidas entre aquelas que a conformam. Além disso, o caderno é entendido como entretenimento, e apresenta uma maior liberdade em relação aos demais editoriais (Bezerra, 2008).

Em seguida, a finalização das etapas de pré - análise foi por meio das temáticas, dos indicadores sendo presença ou ausência e frequência, da coleta dos materiais e da preparação do material empírico, sendo quarta e quinta etapa, respectivamente. Para assim introduzir-se na etapa de exploração do material. Esta etapa consiste em codificar o material coletado e enumerar o mesmo.

É necessário tratar os resultados coletados para que ocorra a exploração do mesmo, para isso é necessário codificá-los (Freitas Junior, Gabriel, 2018).

Bardin (2011) aborda que a codificação ocorre na transformação dos dados brutos do texto, que então possibilita perceber os significados dos dados e o seu conteúdo, podendo posteriormente ser utilizados.

A codificação é organizada com três definições: 1. O recorte, referindo-se às unidades de registro e unidades de contexto; 2. Enumeração, referindo-se a contagem; 3. Classificação e agregação, referindo-se às categorias analíticas, sendo assim o encaminhamento do material.

As unidades de registro significam o material que devemos codificar, dessa forma deve-se visar a categorização deste material. Em vista do corpus da pesquisa, definiu-se que tais textos seriam aqueles que abordassem a temática central e secundária, sendo assim deveria se concentrar e dirigir-se

à seleção brasileira masculina de futsal e seus integrantes, ou ao menos citá-lo.

As unidades de contexto representam a significação exata de qual é o principal conteúdo da unidade de registro. Sendo assim, denominou que as totalidades dos textos publicados viriam das unidades de conteúdo das unidades de registros descobertas.

Com as unidades de registro e contexto determinadas, partiu-se para a definição subsequente, a enumeração. Utilizada para contar as unidades de registro encontradas, explicitando sua principal temática, sendo elas: Adversários, análise da seleção, atletas da seleção, outros, financeiro preparação para competição.

Por fim os tratamentos dos resultados, as inferências e interpretações, foram realizados, a última etapa da AC, sendo assim, realizando duas ações realizadas de forma cronológica: Primeiramente efetuou-se uma descrição e análise estatística das unidades de contexto, pois segundo Gil (2008), estatística descritiva, melhora a apresentação da conclusão obtida, levando em consideração um bom grau de precisão dos dados. Para tal ação utilizou-se o Microsoft Excel 2016. Segundamente descreveu-se e analisaram-se textualmente todas as unidades de registro.

## RESULTADOS

A partir da metodologia estabelecida, a tabela 1 expõe as publicações entre 1 de janeiro e 31 de dezembro dos anos de 2008, 2012 e 2016, havendo 56 textos que abordavam ou ao menos citavam a seleção brasileira masculina de futsal.

**Tabela 1** - Quantidade e percentagem dos textos publicados sobre a seleção brasileira masculina de futsal no caderno Esporte da Folha de S. Paulo, nos anos de 2008, 2012 e 2016.

Ano	Número de publicações	Percentagem (%) dos números totais de publicações
2008	45	80,4%
2012	11	19,6%
2016	0	0%
Total	56	100%

A partir do número total de textos, 56, a Tabela 2 apresenta uma designação temática, possibilitando uma análise qualitativa

dos textos publicados sobre a seleção brasileira masculina de futsal nos anos determinados (Quadro 1).

**Quadro 1** - Distribuição dos textos para as áreas temáticas e percentagem.

Área Temática	Futsal		
	2008	2012	2016
Adversários	(11) 24,4%	0%	//
Análise da Seleção	(13) 28,9%	(4) 36,4%	//
Atletas da Seleção	(2) 4,4%	(2) 18,2%	//
Outros	(8) 17,8%	(2) 18,2%	//
Financeiro	(4) 8,9%	(0) 0%	//
Preparação para Competição	(7) 15,6%	(3) 27,3%	//
Total	(45) 100%	(11) 100%	//

Com base nestes resultados numéricos é possível analisar como a modalidade e a seleção brasileira masculina tem sido representada a partir das diferentes postagens jornalísticas.

Em ambas as tabelas pode-se notar um número nulo de publicações em 2016,

dessa forma a Figura 1 aborda a invisibilidade da equipe brasileira masculina de futsal em 2016, já constatado quantitativamente na tabela supra apresentada. Nela, esta apresentada o “calendário esportivo”, porém não expõe o campeonato em que a seleção iria disputar.

**Figura 1** - Calendário esportivo, 2016.

Fonte: Caderno Esporte da Folha de São Paulo no dia 03 de janeiro de 2016, página B2.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: <

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20458&anchor=6012429&origem=busca&pd=b5aa2712b89b0e00f0849c5763a3db9b>>. Acesso em: 15/02/2020.



**DISCUSSÃO**

A partir dos resultados numéricos da Tabela 1, é possível perceber o declínio quantitativo em relação às publicações creditadas à equipe brasileira de futsal.

Os números demonstram-se com uma queda de 24,4% em 2012, em relação a 2008, posteriormente, em 2016, ano que a seleção buscava seu 3º título em três copas, não houve publicações sobre a equipe.

No ano de 2016 ocorreu um caso atípico, sendo ele o corte na equipe jornalística da Folha de S. Paulo devido a uma crise financeira que atingiu o Jornal na época. No corte realizado acarretou na demissão de seis jornalistas do Caderno esporte, dos quais cobriam diversas modalidades. Além disso, houve a extinção do Caderno esporte do jornal, que foi inserido no Caderno Cotidiano (Pacete, 2016).

O editor-executivo, Sérgio Dávila em meio a uma entrevista concedida ao Luiz Gustavo Pacete, jornalista do site meio&mensagem, explica a medida adotada: Ela (a crise) afeta setores importantes da publicidade de jornal, como o de imóveis, varejo e veículos, a Folha teve de realizar um corte de despesas que atingiu a Redação (Dávila, 2016).

Além disso, o Editor acrescenta: Assim como a cobertura esportiva, que será mais seletiva e baseada em reportagens investigativas e colunismo qualificado (Dávila, 2016).

Dessa forma, infere-se que o Caderno Esporte exibiria apenas textos que apresentariam certo retorno do público, não dando espaço para o futsal, esporte que necessita de divulgação para um crescimento do interesse popular.

Uma explicação do porquê da não publicação sobre a equipe brasileira masculina de futsal, até mesmo durante a realização da World Cup, são os critérios de noticiabilidade.

Traquina (2008) os define como conjuntos de valores-notícias que determinam se tal acontecimento será transformado em matéria noticiável.

Há diversos critérios, que são divididos em seleção, produção e construção da notícia. Exemplificando, na etapa de seleção da notícia, é levada em consideração a relevância, a proximidade, a atualidade, a novidade e notoriedade da notícia (Traquina, 2008).

Dessa forma, levando em consideração o momento da Folha de S. Paulo, e a partir dos critérios de noticiabilidade, o futsal não foi a sua preferência como matéria.

Além disso, em 2016, é possível identificar outros fatores que puderam gerar influência no decréscimo do número de publicações sobre a equipe brasileira de futsal. Sendo um deles a troca do editor chefe do Caderno Esporte da Folha de S. Paulo.

Pois segundo Jorge (2006) o material produzido pode sofrer influência de quem os escreve ou até mesmo dos editores. Em complemento, a construção das notícias ocorre segundo o interesse da empresa jornalística, editores e dos próprios jornalistas (Traquina, 2005).

Durante as Worlds Cup de 2008 e 2012, o editor chefe do caderno Esporte era José Henrique Mariante, como já demonstrado, apresentava textos sobre a seleção. Porém da mesma forma, houve uma diminuição.

Em 2008, foi o ano que apresentou mais publicações sobre a seleção. Uma possível explicação é o local de realização da World Cup, sendo ela no Brasil, dessa forma sendo mais acessível à Folha de S. Paulo, podendo deslocar os repórteres e equipes para uma cobertura jornalística mais completa.

Assim como aborda Traquina (2008), com os critérios de noticiabilidade, que apresenta o fator “disponibilidade” que acaba sendo facilitada, pois há proximidade dos jornalistas e o acontecimento, no caso a World Cup.

Em 2016, o editor chefe do caderno esporte da Folha de S. Paulo era Naief Haddad, que por sua vez comandou as coberturas jornalísticas da Copa do mundo de Futebol de 2014 e Olimpíadas de 2016.

Porém, durante o ano de 2016 não apresentou interesse em publicar sobre a seleção masculina brasileira de futsal. Dessa forma com a troca do editor chefe, aquilo que é produzido pode apresentar alterações, como foi o caso de 2016.

Com isso, evidencia-se que o futsal começou a perder o espaço na Folha de S. Paulo, em consequente, a diminuição da visibilidade da modalidade, dos interessados e dos leitores dela.

O decréscimo do espaço do futsal na Folha de S. Paulo pode ser exemplificado e comprovado com a Figura 1, sendo um recorte do caderno Esporte, publicado nos primeiros

dias de 2016. Este apresenta uma ilustração do “calendário esportivo”, com informações das principais competições e eventos de diversas modalidades.

Contudo, no mês de setembro apenas apresenta os jogos paraolímpicos e alguns amistosos da seleção brasileira masculina de futebol, não incluindo a Futsal World Cup campeonato em que a seleção participou.

A equipe brasileira de futsal participa da Futsal World Cup desde 1989, e nos anos determinados nesta pesquisa conquistou o título em 2008 e 2012.

Esta competição pode ser considerada como um megaevento esportivo, pois segundo Tavares (2011), são eventos que dispõem de recursos públicos e atingem um impacto tanto sobre o público quanto sobre a mídia.

No entanto, evidencia-se certo desinteresse da Folha de S. Paulo em abordar e noticiar o evento em 2016 em que a seleção brasileira de futsal masculino disputou, e até mesmo a equipe.

Porém das publicações realizadas, é possível analisar a periodicidade da produção jornalística acerca da seleção brasileira masculina de futsal durante os anos determinados.

No ano de 2008 no período precedente a World Cup realizada entre 30 de setembro e 19 de outubro, foram publicados 7 textos (15,6%), durante a ocorrência da competição 33 (73,3%), e após o encerramento da competição 5 (11,1%).

Já em 2012, com a realização da World Cup no período de 1 e 18 de novembro, os números de textos antecedentes ao início da competição foram de 0, durante o evento 9 textos (81,8%), e após ao encerramento 2 matérias (18,2%).

Com os dados supracitados é possível perceber a periodicidade creditada por parte da Folha de S. Paulo a modalidade durante a competição é maior, em relação à época precedente ao início da World Cup. Porém logo ao término dela, a visibilidade retorna a mesma creditada durante o período sem competições, sendo ela baixa e sem frequência.

Além do mais, em 2016 antecedentemente do corte financeiro realizado pelo Jornal (executado a partir de 8 de setembro de 2016), não foi apresentado nenhum texto que ao menos cite a seleção brasileira.

Além disso, após o início da World Cup (15 de setembro de 2016), o Jornal com a

sua equipe menor, continua sem apresentar textos sobre a equipe brasileira e a modalidade.

Dentro das 6 matérias (reunindo os textos de 2008 e 2012) publicadas após o encerramento da competição, apenas 3 envolvem como o principal conteúdo a divulgação do título conquistado pela seleção, 2 textos abrangem exclusivamente o atleta “Falcão”, e 1 sobre a premiação concedida aos atletas.

Sendo assim, percebe-se um desinteresse até mesmo na hora de maior prestígio da seleção, sendo o título mundial, fato que pode interferir no interesse do público sobre a seleção.

Com isso, questiona-se: A equipe e modalidade apresentam baixa visibilidade devido à falta de interesse do público, ou estes apresentam (des) interesse pela falta de cobertura jornalística concedida a modalidade?

Segundo Reis (2011), o interesse do público pode ser contornado com títulos relevantes, como o da Copa do mundo, torneio que a seleção conquistou 5 vezes (FIFA World Cup). Dessa forma não se pode concluir que é por causa deste fator.

Para buscar uma resposta para a pergunta pré-questionada, Gabriel (2016) determinou uma estruturação de diversas realidades interdependentes, para responder a porque da falta de interesse do público em futebol feminino, que por sua vez pode ser aplicado neste estudo, são elas: A influência para a prática do futsal pelas instituições escolares, esportivas, entre outras. Por meio de ações que possibilitam a prática da modalidade, melhorias da infraestrutura, competições e jornalísticas.

A partir destas realidades, é possível perceber fatos que não podem ser considerados no futsal, como a prática nas instituições escolares, tendo em vista que a modalidade é a mais praticada no contexto escolar (Voser, Giusti, 2015).

Além deste, é possível citar federações que realizam competições da modalidade, que podem ser melhorados, porém há a existência, o que já é uma progressão.

Sendo assim, a melhoria de infraestrutura, das competições e das coberturas jornalísticas são os pontos que mais poderiam auxiliar no crescimento e no auxílio em interessar o público a modalidade.

No fator de ações que possibilitam as práticas da modalidade podem-se citar aulas de educação física, onde o aluno tem contato com a modalidade.

Além disso, as políticas públicas, que possui grande papel para possibilitar o contato da população com o futsal. Dessa forma é plausível uma melhor averiguação sobre este fator.

Políticas públicas de acordo com a Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988) por meio delas é dever do poder público visar o desenvolvimento e bem-estar da população, sendo assim é importante elaborar políticas públicas de esporte e lazer nos municípios. Logo, o Estado cria projetos, determina leis e decretos, destina verbas e materiais para assim alcançar o bem-estar e lazer de todos.

Contudo, a área do esporte é uma das últimas demandas a ser atendida, isso pelo fato das prioridades sociais (Marcellino, 2001; Amaral, 2004).

Além disso, há falta de direcionamento do planejamento por parte dos órgãos que regem o esporte nacional (Mezzadri, Cavichioli, Souza, 2006).

No entanto, há projetos de políticas públicas de esporte e lazer, que além do mais envolvem a modalidade de futsal, realizando uma promoção a prática dela, sucedendo uma melhora do contato do público com a modalidade.

Exemplificando têm-se os Jogos Escolares, cujo objetivo é promover por meio do esporte, a integração, a socialização e hábitos saudáveis de quem o praticam, realizando uma competição com fases regionais, macrorregionais, estadual e nacional (Secretaria da Educação e do Esporte, 2020).

Além deste objetivo, é possível citar a oportunidade para a seleção de possíveis futuros atletas que poderão representar o Brasil em diversas competições.

À vista disso, é possível identificar que há apoio para a prática do futsal, mesmo que em algumas situações não se concretizem de forma integral, levando em consideração a verba destinada à área.

Porém a modalidade está sendo praticada por diversas pessoas de diferentes faixas etárias e âmbitos de competição, sendo ela escolar, amadora ou profissional. Contudo, a sua visibilidade perante a Folha de S. Paulo não cresce, além do mais, diminui em relação aos anos passados, algo que preocupa em um possível futuro desinteresse em aplicar

projetos integrando o futsal, afetando o mesmo e sua popularidade em âmbito nacional.

Dessa forma, com a assimilação que há políticas públicas envolvendo o futsal, a melhoria de infraestrutura, das competições e das coberturas jornalísticas são os pontos que poderiam auxiliar ainda mais no crescimento e no auxílio em interessar o público a modalidade, pois se aperfeiçoar estes fatores há possibilidade de um crescimento do futsal e do seu público.

Tendo em vista a diminuição da cobertura jornalística atribuída ao futsal, é viável analisar os textos publicados de outra forma, entretanto para além de uma análise quantitativa no caderno Esporte da Folha de S. Paulo, buscou-se analisar qualitativamente os textos, desse modo a determinar o principal conteúdo do texto publicado.

Para isso, foram atribuídas designações temáticas encontradas, sendo elas: Adversários; Análise da seleção; Atletas da seleção; Outros; Patrocínio; Preparação para competição (PC), todas supram apresentadas na Tabela 2.

A temática “Análise da seleção” que apresenta a maior porcentagem em relação aos demais, consiste em uma revisão e resultados dos jogos, análise do momento da seleção (ele sendo bom ou ruim), e dos demais acontecimentos que norteiam a equipe brasileira e suas participações nos campeonatos. Como o texto analisando os perigos das vitórias fáceis, observemos: (...) O problema das vitórias muito fáceis é que elas podem criar falsas expectativas, Um exemplo disso aconteceu no Mundial de futsal. O Brasil fez 12 a 1 no Japão, 21 a 0 nas Ilhas Salomão, e a torcida se acostumou. No primeiro jogo da segunda fase, venceu o Irã por 1 a 0 e foi vaiado (...). (Couto, 2008, p. D5).

Em complemento para demonstrar os textos característicos da temática, temos a abordagem do pentacampeonato do Brasil, com informações da trajetória do jogo. Com um gol a exatos 19,8 segundos do final da prorrogação da decisão conta a Espanha, o Brasil conquistou ontem o Mundial de futsal, em Bancoc, na Tailândia.

Na quarta final entre as duas potências da modalidade, o Brasil marcou 3 a 2 (após o 2 a 2 no tempo normal) E agora tem a vantagem de 3 a 1 (venceu também em 1996 e 2008 e foi derrotado em 2004). “Foi uma grande final, que mostra que o futsal merece muita atenção” afirmou o técnico do



Brasil, Marcos Sorato. “Foi emocionante, e a torcida esteve apreensiva até os últimos momentos.”

A Espanha foi melhor no primeiro tempo, que terminou sem gols, Falcão, que teve problemas físicos no início do Mundial, entrou no segundo tempo, e a seleção ficou mais agressiva

Neto marcou o primeiro gol da partida em um chute cruzado, após cobrança de escanteio. Os espanhóis conseguiram a virada em duas jogadas de bola parada. (...) (COM GOL..., 2012, p. D7)

Além do mais, nesta temática é possível realizar mais um tipo de análise, sendo ela a forma que os textos desta área temática abordam a equipe brasileira, podendo ser de aspecto positivo, onde há elogios creditados a equipe, ou até mesmo enaltecendo momentos importantes da seleção.

Além deste, o aspecto neutro, apresentando textos sem posição ou favorecimento do autor em relação à seleção, fator que Cavalcanti, Capraro, (2013), aborda em seu estudo, afirmando que o perfil do caderno esporte da Folha de S. Paulo realiza na maioria das vezes apenas uma descrição dele, sem um maior aprofundamento e posicionamento. Por fim, aspecto negativo, abordando falhas da seleção ou até mesmo criticando-a.

Tendo em vista disso, no total de 17 textos dessa área temática, há nove textos que abordam a seleção brasileira de forma positiva e oito de forma neutra, representando respectivamente, 52,9% e 47,1% em relação ao número total de textos da área. Não houve nenhum texto que abordava a equipe de forma negativa, devido à boa fase da seleção, apresentando um ataque e defesa consistente, este sendo o mesmo motivo da maioria dos textos serem de aspecto positivo.

Finalizando o aprofundamento nesta temática, dos 17 textos designados, apenas um foi retirado de uma crônica. Crônica é um gênero textual, que possui um espaço importante no caderno esporte da Folha de S. Paulo, pois nele o cronista possui mais liberdade de expressão, por ser texto de caráter dissertativo. Dessa forma o autor pode abranger diversos assuntos que permeiam o futsal e seleção, e então expondo ainda mais o mesmo, fazendo que o público possua mais contato com a modalidade e a equipe nacional (Cavalcanti, Capraro, 2013).

Para além da temática de análise da seleção, há aparição de textos que citam jogadores durante os relatos da partida e outros momentos, além disso, há textos que abordam especificamente os atletas, sendo dessa forma direcionando-os a temática “Atletas da seleção”. O principal ponto desta temática é centrar o texto em um atleta específico, por exemplo, o seguinte texto, do qual objetivo é referir-se a Falcão, vejamos:

Um dia após obter o título de campeão mundial de futsal e o prêmio de melhor jogador do mundo, Falcão, 35, negou que tenha dado soco ou tapa no espanhol Álvaro, após o fim da decisão entre Brasil e Espanha.

Notícias divulgadas ontem afirmavam que o jogador brasileiro teria agredido Álvaro no rosto enquanto o espanhol cumprimentava Cico pela conquista do jogo.

“Eu achei que ia ser agredido, então, houve uma troca de empurrões, mas não chegou a ter soco, tapa, nada disso” minimizou Falcão, que afirma ter sido provocado após o gol de empate da Espanha, enquanto estava sentado no banco, colocando gelo em seu joelho lesionado durante a partida. “Os jogadores passavam no banco e me provocavam. Diziam que eu estava pipocando por não estar jogando. Nunca enfrentei o Álvaro. Não entendi por que a provocação partiu dele. Então quando o Franklin pegou o pênalti (que deu a vitória ao Brasil), eu fui na frente dos espanhóis e provoqueei também” explicou o ala (...). (Bastos, 2012, p. D3).

Contudo, quantitativamente a temática apresenta uma porcentagem inferior a 20% em 2008 e 2012, fator que prejudica a visibilidade da modalidade. Pois segundo Helal (1998), um fenômeno em massa para se sustentar necessita de estrelas e ídolos, para assim o público iniciar certa identificação com a modalidade.

Partindo do senso comum, o sonho de certo grupo de pessoas é virar jogador profissional de futebol ou futsal, dessa forma propagando a visibilidade da modalidade.

No futsal, o fator ídolo está vinculado principalmente com Alessandro Rosa Vieira, mais conhecido como “Falcão”. O atleta conquistou dois títulos mundiais pela equipe nacional, e marcou 401 gols, sendo o maior artilheiro de todas as copas e eleito o melhor jogador de futsal do mundo 4 vezes, fatores que intitularam o atleta como “Rei do futsal”. (Falcão, 2016).

Se o atleta fosse abordado com maior frequência, poderia promover uma melhor visibilidade da modalidade.

Complementando formas de progressão da modalidade, pode-se apontar o apoio financeiro creditado a essa, como fator importante.

Diante disso, a temática “financeira”, sendo ela algo muito carente no esporte brasileiro, sendo que não são oferecidos os devidos investimentos para esta área (Caballero, 2014).

Contudo esta temática expõe ações que auxiliam a seleção financeiramente, como o apoio de patrocinadores.

A Confederação Brasileira de Futsal renovou o patrocínio com os Correios por mais um ano. Receberá R\$ 8 milhões. O acordo deve ser assinado na segunda (Bolso..., 2008, p. D2).

Com a exposição desses textos com o aspecto financeiro o público tem conhecimento do investimento aplicado na seleção e modalidade, percebendo que há um apoio. Em contrapartida, se não há apoio necessário, serve para uma percepção afim de os empresários investirem na modalidade.

Além disso, aborda-se a premiação concedida aos integrantes da seleção brasileira masculina de futsal, vejamos:

A Confederação Brasileira de Futsal pagou R\$60 mil a cada jogador e componente da comissão técnica pelo título mundial. O técnico Paulo César de Oliveira foi confirmado no cargo até o próximo Mundial, em 2012 (Título..., 2008, p. D2).

As premiações servem de incentivo para a comissão técnica e atletas para a conquista do título. Para obter este triunfo é necessário de treinamento e preparo com o propósito de na competição apresentar bons resultados.

Assim sendo, a temática “Preparação para competição” retrata os preparativos dos atletas e situações que antecedem a competição e os jogos. Como por exemplo, a decisão do técnico antes de uma partida:

O técnico Paulo César de Oliveira ainda não definiu o goleiro titular da seleção amanhã na estreia contra o Japão. Tiago, o mais jovem dos concorrentes, que foi o titular nos dois amistosos contra o Egito, deve ser o escolhido. Franklin, que segue para o seu terceiro Mundial seguido, espera a definição (GOL..., 2008, p. D5)

Totalizando a análise das áreas temáticas que compõem as publicações sobre

a seleção brasileira de futsal, dispõem de duas áreas relacionadas, pois ambas não correspondem às áreas específicas sobre a equipe brasileira, são elas, “adversários” e “outros”.

A temática “adversários” trata-se dos textos correspondentes aos opositores da equipe brasileira. Nos textos são abordados jogadores em que a seleção brasileira deve apresentar cautela, entre outros tópicos. Sendo possível verificar no seguinte texto:

Para a seleção argentina foi um alívio ter se classificado em segundo do grupo C, atrás da Ucrânia. Com isso, fica no grupo F e não enfrenta o Brasil na segunda fase. “Sabíamos que, em um grupo com o Brasil, lutaríamos pelo segundo lugar”, disse o técnico Sergio Lopez (RIVAL..., 2008, p. D2).

Evidenciando a força da seleção brasileira, pois apresenta em todas as edições das Copas equipes que disputam por título. Comprovando, das oito edições da World Cup (última realizada em 2016 na Colômbia), o Brasil ganhou 5 vezes, sendo campeão em 1989, 1992, 1996, 2008 e 2012, representando 62,5% de aproveitamento em títulos em relação ao número total de edições.

Além disso, foi 2º e 3º lugar, em 2000 e 2004, respectivamente. Apenas em 2016, a seleção não chegou ao pódio, sendo eliminado na segunda fase da competição.

Finalizando as áreas temáticas, apresenta-se “outros”, representando textos que possuem certa relação com a seleção brasileira masculina de futsal, porém não se encaixam nas áreas temáticas determinadas anteriormente, pois aspectos que especificam cada área. Exemplificando:

O Nilson Nélson não lotado na primeira partida do Brasil no Mundial. Segundo os organizadores, 6.572 pessoas foram ao ginásio, que tem capacidade para 11.000 espectadores.

Descontados os assuntos inutilizados por questões técnicas, aproximadamente 3.000 lugares ficaram vazios.

Falta de interesse da torcida local? Não. Enquanto o jogo se desenrolava, havia uma longa fila formada nas bilheteria, fora do ginásio, sob o sol e piso a um calor de 30ª C. Em alguns momentos, a polícia teve que intervir para evitar tumulto (Falta..., 2008, p. D2).

Nesta temática os textos não possuem um conteúdo central definido, dessa forma são curiosidades e acontecimentos atípicos que envolvem a seleção. A importância da

postagem destes textos é a maior apresentação da modalidade ao público, com eles apresentando uma familiaridade com todos os fatos que ocorrem.

## CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, seguindo os desígnios metodológicos determinados, as inferências e a interpretação, verificou-se que a seleção brasileira masculina de futsal apresenta baixa visibilidade nas publicações do caderno Esporte da Folha de S. Paulo nos anos de 2008, 2012 e 2016.

De acordo com o número total (1098) de edições em três anos, a seleção brasileira de futsal foi referenciada em 56 matérias. Resultado numérico equivalente à média de 1,6 textos por mês durante os 3 anos pesquisados.

Vale destacar que no ano de 2016, não houve nenhuma publicação sobre a seleção de futsal no Caderno Esporte da Folha de S. Paulo.

Embora, qualitativamente a Folha de S. Paulo tenha apresentado matérias com predominância positiva sobre a equipe masculina brasileira de futsal, enfatizando as boas atuações dos jogadores e referindo-se a vitórias como fáceis.

Esta baixa visibilidade pode ser considerada um fator negativo para uma possível ampliação da dimensão simbólica e social do esporte, pois quanto mais o tema é exposto ao público, maior será o interesse e relevância atribuída pelo mesmo (Wolf, 2003).

Embora a modalidade seja uma das mais praticadas no contexto escolar e um dos esportes mais ofertados em programas e ações governamentais, quando nos referimos ao público, abordar a modalidade ainda é um desafio para os veículos comunicantes. Os quais enxergam a modalidade com incerteza quanto ao retorno do público (Sanfelice, 2010).

No jornal investigado, o cenário não foi diferente, tendo em vista os diversos critérios de noticiabilidade da Folha de S. Paulo (Traquina, 2008), percebeu-se que este periódico não apresenta interesse em noticiar a seleção brasileira masculina de futsal. Tal inferência evidencia-se em determinados momentos, como na crise de 2016, quando a equipe jornalística de esporte foi reduzida e as matérias sobre o tema inseridas no Caderno Cotidiano.

A secundarizando do Caderno de Esporte pelo jornal, levou o editor, utilizando

suas próprias palavras, a realizar uma cobertura esportiva mais seletiva, priorizando reportagens investigativas e colonismo qualificado.

Neste cenário, as publicações sobre a seleção brasileira de futsal masculino, produzidas fundamentalmente durante a realização da Futsal World Cup, desapareceram da Folha de S. Paulo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e a Fundação Araucária pelo incentivo.

## REFERÊNCIAS

- 1-Amaral, S. C. F. Políticas Públicas. In: Gomes, C. L. (Org.) Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2004. p.181-85.
- 2-Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa. Edições 70. 2011.
- 3-Bastos, M. Falcão nega agressor a jogador espanhol. Folha de S. Paulo, São Paulo, 21 out. 2008. Caderno de Esporte. p. D3.
- 4-Bezerra, P. R. M. O futebol midiático: Uma reflexão crítica sobre o jornalismo nos meios eletrônicos. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Comunicação Social. Departamento de Comunicação. Faculdade Cásper Líbero. São Paulo. 2008.
- 5-Bolso cheio. Folha de S. Paulo, São Paulo, 17 set. 2008. Caderno de Esporte. p. D2.
- 6-Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília-DF. Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 20/01/2020.
- 7-Caballero, N. A cogestão como administradora do patrocínio esportivo no Brasil: uma análise dos casos Palmeiras-Parmalat e Fluminense Unimed-Rio. Podium Sport, Leisure and Tourism Review. Vol. 3. Núm. 3. p. 36-44. 2014.
- 8-Cavalcanti, E. A.; Capraro, A. M. A mídia e o ídolo Ronaldo: analisando as matérias da Folha online (2002-2009). Revista Brasileira de

Ciências do Esporte. Vol. 35. Núm. 3. p.741-755. 2013.

9-COM GOL a 19s8 do final, Brasil é penta. Folha de S. Paulo. São Paulo, 19 nov. 2012. Caderno de Esporte. p. D7.

10-Couto, J. G.; Armadilhas do fácil. Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 out. 2008. Caderno de Esporte. p. D5.

11-Dávila, S. Folha explica motivos de nova reestruturação. 2016. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2016/09/13/folha-explica-motivos-de-nova-reestruturacao.html>>. Acesso em: 13/05/2020.

12-Falta de organização deixa público fora e vazios nas arquibancadas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 01 out. 2008. Caderno de Esporte. p. D2.

13-Falcão. Carreira. 2016. Disponível em: <<https://www.falcao12.com/carreira/>>. Acesso em: 12/03/2020.

14-Folha de S. Paulo. Imagem do Jornal da Folha de São Paulo, edições 31.686, São Paulo, jan. 2016. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20458&anchor=6012429&origem=busca&pd=b5aa2712b89b0e00f0849c5763a3db9b>>. Acesso em: 10/12/2019.

15-Folha de S. Paulo. Seções. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/institucional/cadernos\\_diarios.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/institucional/cadernos_diarios.shtml)>. Acesso em: 17/01/2020.

16-Freitas Junior, M. A.; Gabriel, B. J. Quantas vezes, o que e como a seleção brasileira de futebol feminino foi noticiada? Analisando a cobertura esportiva da Folha de S. Paulo em 2015. Recorde. Rio de Janeiro. Vol. 11. Núm. 1. p. 1-27. 2018.

17-Gabriel, B. J.; Freitas Junior, M. A. O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S. Paulo durante o ano de realização da "Germany World Cup". Rev Bras Educ Fís Esporte. São Paulo. Vol. 30. Núm. 2. p. 371-383. 2016.

18-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2008.

19-Gol ainda não tem titular definido. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 set. 2008. Caderno de Esporte. p. D5.

20-Helal, R. Mídia, construção da derrota e o mito do herói. Motus Corporis. Vol. 5. Núm. 2. p. 141-155. 1998.

21-Howe, D. Sport, professionalism and pain: ethnographies of injury and risk. New York: Routledge. 2004.

22-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acessado em 15/12/2019.

23-Instituto Verificador de Comunicação. Disponível em: <<https://ivcbrasil.org.br/#/home>>. Acesso em: 20/09/2019.

24-Jorge, T. M. A notícia e os valores-notícia: O papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia a dia da imprensa. Unirevista. Vol. 1. Núm. 3. 2006.

25-Marcellino, N. C. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas. Autores Associados. 2001.

26-Marques, R. F. R.; Marchi Junior, W. A cobertura midiática sobre o futsal masculino no Brasil: perspectiva dos atletas da seleção brasileira principal. Movimento. Vol. 25. 2019.

27-Mezzadri, F. M.; Cavichioli, F. R.; Souza, D. L. Lazer e esporte: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí. Fontoura. p. 61-74. 2006.

28-Ministério do Esporte. Diesporte. Junho, 2015.

29-Pacete, L. G. Folha explica motivos de nova reestruturação. 2016. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2016/09/13/folha-explica-motivos-de-nova-reestruturacao.html>>. Acesso em: 13/05/2020.

30-Pires, G. L. Mídia, esporte e ilusão. In: Fórum Internacional de Esporte e Lazer. Rio de Janeiro. SESC. 2006.

31-Reis, L. Tem Copa? Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 mai. 2011. Caderno de Esporte. p. D8

Recebido para publicação em 13/07/2020  
Aceito em 19/01/2021

32-Rival celebra não ver anfitrião. Folha de S. Paulo, São Paulo, 10 out. 2008. Caderno de Esporte. p. D2.

33-Sanfelice, G. R. Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 31. Núm. 2. p.137-153. 2010.

34-Santana, W. C. A Visão Estratégica Tática de Técnicos Campeões da Liga Nacional de Futsal. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2008.

35-Santos, F. M. C.; Ré, A. H. N. Características do futsal e o processo de formação de jogadores. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. p. 73-85. 2014.

36-Secretaria da Educação e do Esporte (2020). Jogos Escolares do Paraná. Disponível em:  
<[http://www.jogos Escolares.pr.gov.br/arquivos/File/2020/REGULAMENTO\\_GERAL\\_67\\_JEPS\\_2020.pdf](http://www.jogos Escolares.pr.gov.br/arquivos/File/2020/REGULAMENTO_GERAL_67_JEPS_2020.pdf)>. Acesso em: 27/02/2020.

37-Tavares, O. Megaeventos Esportivos. Revista Movimento. Vol. 17. 3. p. 11- 35. 2011.

38-Traquina, N. Teorias do Jornalismo - Porque as notícias são como são. 2ª edição. Florianópolis. Insular. 2005.

39-Traquina, N. Teorias do Jornalismo, Volume II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 2ª edição. Florianópolis. Insular. 2008.

40-Título no Rio vale R\$60 mil. Folha de S. Paulo. São Paulo, 21 out. 2008. Caderno de Esporte. p. D3.

41-Voser, R. C. Futsal: Princípios técnicos e táticos. Canoas. Editora da ULBRA. 2003.

42-Voser, R. C; Giusti, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2ª edição. Porto Alegre. Penso. 2015.

43-Wolf, M. Teorias das comunicações de massa. São Paulo. Martins Fortes. 2003.